

§ 3. Em busca de um novo rumo.

Em Março de 1983 o partido ecologista alemão, *Die Grünen*, consegue franquear a difícil barreira dos 5% do direito eleitoral germânico. Pela primeira vez na história, um partido reclamando-se de um ideário centrado na temática ambiental conseguia constituir um grupo parlamentar num dos países mais desenvolvidos do mundo.

Portugal não permaneceu indiferente ao significado desse evento. Para além do fenómeno de puro oportunismo político associado à criação de um partido satélite, Os Verdes, sem qualquer expressão na sociedade ou no movimento ambientalista, dentro deste último multiplicaram-se os sintomas de que era preciso encontrar novas modalidades de organização que permitissem ampliar as sinergias e aumentar a eficácia da intervenção.

Tabela n.º 2: Organizações Não-Governamentais Presentes no I Encontro Nacional de Ecologistas (Foz do Arelho-Novembro 1984/Tróia-Março 1985)

• 1-ADEIPA (Associação para a Defesa e Estudo do Património Cultural e Natural dos Concelhos de Faro, Olhão e São Brás de Alportel).
• 2-A Batalha - Centro de Estudos Libertários.
• 3-A Ideia.
• 4-ALOOC -- Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência.
• 5-Amigos da Terra.
• 6-Antítese-Centro de Cultura Libertária.
• 7-Amigos de Milfontes.
• 8-Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela.
• 9-CEDI-Cooperativa de Informação e Animação Cultural.
• 10-Centro Ecológico.
• 11-Clube de Montanhismo de Setúbal.
• 12-FLFP-Frente de Libertação e Federação dos Povos.
• 13-GEICE-Grupo de Estudos e Investigação das Ciências Experimentais.
• 14-GEOTA-Grupo de Investigação e Ordenamento do Território e Ambiente.
• 15-GIDC-Grupo de Investigação e Divulgação Científica.